

EXERCÍCIOS BASEADOS NO FORTALECIMENTO MUSCULAR NA REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL

De Col, Mateus; Lopes, Bruna M.; Baroni, Bruno M.; Silva, Marcelo F.

A cirurgia de artroplastia total de quadril (ATQ) é o tratamento indicado para pacientes com doenças degenerativas da articulação do quadril, que não apresentaram melhora com tratamentos conservadores. Apesar da melhora dos sintomas, evidências apontam para a persistência de alterações funcionais no período pós-operatório. A reabilitação pode ser um fator importante para evitar déficits em longo prazo e otimizar a recuperação funcional, contudo a literatura ainda apresenta de modo incerto quais exercícios terapêuticos são mais indicados para restabelecer a força muscular (FM) e o retorno à funcionalidade. O objetivo deste trabalho é comparar os efeitos de um programa de exercícios baseados no treinamento da força muscular à um protocolo de orientações e exercícios funcionais domiciliares, em pacientes submetidos à artroplastia total de quadril (ATQ). 16 indivíduos com ATQ foram aleatoriamente distribuídos em dois grupos: 10 no grupo presencial (GP) e 6 no grupo cartilha (GC). As intervenções tiveram duração de 6 semanas, o GP realizou duas sessões semanais e o GC, recebeu orientações e exercício domiciliares através de cartilha. Os participantes foram avaliados em três momentos: pré-intervenção (A1), após 6 semanas de intervenção (A2) e follow-up, após mais 6 semanas de acompanhamento (A3). As avaliações foram conduzidas por um avaliador cegado e mensuraram: a força muscular (FM); capacidade funcional (*Harris Hip Score - HHS* e *Timed Up and Go - TUG*). Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos para nenhum dos desfechos analisados. Foram encontradas diferenças significativas, no entanto, em ambos os grupos ao comparar as três avaliações. Em relação à capacidade funcional, ambos os grupos apresentaram redução significativa ($p < 0.05$) nos escores do teste TUG e do HHS em A3. Considerando a FM, ambos os grupos apresentaram diferenças significativas ($p < 0.05$) para abdução, RI e RE do MIO, e somente o GC, para abdução do MIO e flexão do MIO e MINO. Conclui-se que o protocolo de reabilitação adotado não parece ter impactado nos resultados dos desfechos analisados, uma vez que não foram encontradas diferenças significativas ao comparar o GP e o GC. Entretanto, os dois grupos apresentaram melhora nos resultados de funcionalidade e FM, ao serem comparadas as diferentes avaliações (A1, A2 e A3).

Palavras-chave: osteoartrite; prótese de quadril; força muscular